

# **GEOGRAFIA E LITERATURA INFANTIL: A CONSTRUÇÃO DA LINGUAGEM GEOGRÁFICA ATRAVÉS DE TEXTOS LITERÁRIOS NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL<sup>1</sup>**

Francielle Bonfim Beraldi

e-mail: [franciellebonfim@yahoo.com.br](mailto:franciellebonfim@yahoo.com.br)

(Discente do curso de Bacharelado em Geografia da Universidade Estadual Paulista, campus de Presidente Prudente)

(Professora de Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de Presidente Prudente e membro do Grupo de Pesquisa Linguagens Geográficas)

## **RESUMO**

O presente trabalho aborda a relação entre literatura infantil e a Geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental, como forma de fruição e também como meio de trabalhar conceitos-chave da ciência geográfica, bem como desenvolver de forma lúdica a construção da linguagem geográfica. A análise feita com base em livros didáticos de Geografia indicados pelos professores da Rede Municipal de Ensino de Geografia de Presidente Prudente serviu como base para sustentar a argumentação sobre as formas como se configura esta relação entre arte e ciência. O trabalho aqui exposto tem por intenção aproximar ainda mais a Geografia da Literatura para que através desta relação se amplie o conhecimento de mundo das crianças desde as séries iniciais e como forma de possibilitar a interdisciplinaridade entre a Geografia e o processo de alfabetização, tão valorizada nas séries iniciais, além de ser mais uma possibilidade de trabalho da disciplina.

Palavras-chave: ensino da geografia; literatura infantil; metodologia; arte; interdisciplinaridade.

## **ABSTRACT**

This work to broach the report between infantile literature and Geography in the initials series of Elementary Education, as like of fruition and like as to development keys-conceits of geographic science, like as pedagogical way to develop for to build the geographic language. The analysis did about didactics books appointed by the teachers of the Presidente Prudente city, to treat of way to substance the argumentation about the shapes this report about science and literature to be configure. This work to intent to approach more and more the Geography and Literature for through about this report to amplify the world knowledge of the children's since the initials series and the way to amplify the spaces of among subjects between Geography and process alphabetization, so valorized in the initials series, after this more way a possibility of the work in the subject.

Key-words: teach Geography; infantile literature; methodology; arts; among subjects.

## **INTRODUÇÃO**

A importância da literatura em sala de aula e em todos os espaços da vida não deixa dúvidas ser algo indiscutível, sob vários pontos de vista, dada sua capacidade

---

<sup>1</sup> Este trabalho encaixa-se na temática Ensino de Geografia, a ser apresentada na Semana de Geografia no ano de 2010.

de ampliar a visão de mundo do indivíduo, de auxiliar no desenvolvimento da linguagem, enfim, como forma de apreciação artística, que deve estar presente tanto no currículo escolar como na vida. Deve permear toda a vida escolar do aluno, não apenas durante as aulas que se dedicam ao ensino da Língua Materna, como também nas aulas de todos os outros componentes curriculares.

A articulação da Geografia com a Literatura Infantil, proposta neste trabalho, tem como foco as séries iniciais do Ensino Fundamental. A ciência geográfica está presente no currículo das séries iniciais e tem por objetivos, nesta modalidade de ensino, segundo os PCNS, 1997:

- Reconhecer, na paisagem local e no lugar em que se encontram inseridos, as diferentes manifestações da natureza e a apropriação e transformação dela pela ação de sua coletividade, de seu grupo social;
- Conhecer e comparar a presença da natureza, expressa na paisagem local, com as manifestações da natureza presentes em outras paisagens;
- Reconhecer semelhanças e diferenças nos modos que diferentes grupos sociais se apropriam da natureza e a transformam, identificando suas determinações nas relações de trabalho, nos hábitos cotidianos, nas formas de se expressar e no lazer;
- Conhecer e começar a utilizar fontes de informação escritas e imagéticas utilizando, para tanto, alguns procedimentos básicos;
- Saber utilizar a observação e a descrição na leitura direta ou indireta da paisagem, sobretudo por meio de ilustrações e da linguagem oral;
- Reconhecer, no seu cotidiano, os referenciais espaciais de localização, orientação e distância de modo a deslocar-se com autonomia e representar os lugares onde vivem e se relacionam;
- Reconhecer a importância de uma atitude responsável de cuidado com o meio em que vivem, evitando o desperdício e percebendo os cuidados que se deve ter na preservação e na manutenção da natureza.”(p. 89)

Para atingir tais objetivos, de localização de si próprio no mundo em que vive, de desenvolver habilidades para descrever, comparar, analisar, o aluno necessita ter repertório. Nesta idéia de repertório é possível destacar que estão presentes os fatos do cotidiano, as experiências dos alunos, músicas, e também, contos, histórias, que as crianças ouvem na escola e no lar. E principalmente no tocante à Literatura vem esse trabalho justamente no tocante ao contato com a escrita literária, desde as séries iniciais também estar previsto nos PCNS de Língua Portuguesa (1997), na parte que trata de valores, normas e atitudes, quando expõe como importante a: “Valorização da leitura como fonte de fruição estética e entretenimento”, esclarecendo que desde este nível de ensino a Literatura deve estar presente.

Nas séries iniciais do ensino fundamental, a partir da constatação de DEAK (2009), há uma grande preocupação dos professores com o ensino da Língua

Materna, o que acaba por preterir outros conteúdos, como aqueles pertinentes à Geografia. Há ainda a questão da polivalência, onde os professores nas séries iniciais devem ministrar um núcleo comum de componentes curriculares, ainda que não tenham formação específica para atuarem em cada um deles.

Diante deste quadro emerge a relação entre Geografia e Literatura como uma forma de promoção da interdisciplinaridade, além de ser uma possibilidade de se utilizar uma manifestação artística para estimular o senso crítico e um (re)conhecimento da realidade do aluno em outros contextos de vivência que não o seu próprio.

Os caminhos para que pudéssemos chegar a esta relação entre Literatura Infantil e Geografia deu-se através de pesquisa bibliográfica e da experiência de atuação na Elaboração da Proposta Municipal de Ensino para o Município de Presidente Prudente desta autora, juntamente com os demais estagiários do grupo de Pesquisas Linguagens Geográficas, coordenado pelo professor Dr. Cláudio Benito de Oliveira Ferraz, vinculado ao Departamento de Educação da FCT-UNESP, campus de Presidente Prudente.

Durante a elaboração da proposta foi possível perceber, em questionário aplicado no ano de 2007<sup>2</sup>, ao serem questionados sobre o principal suporte de apoio para o ensino da Geografia em sala de aula, responderam ser, em 98% dos casos, livros didáticos fornecidos pelo Programa Nacional do Livro Didático.

Ora, então, em se tratando de literatura, pode-se inferir que os textos literários mais usados pelos professores nas séries iniciais nas aulas de Geografia das séries iniciais em Presidente Prudente são aqueles que estão presentes nos livros didáticos, o que ensejou uma análise dos livros mais citados nos questionários, para que pudéssemos conhecer o conteúdo literário nas aulas de Geografia e fazer inferências acerca deste tema. Neste momento houve uma atenção maior aos textos dos livros didáticos, ao que a autora deste trabalho selecionou alguns para compor sua argumentação, que busca mostrar a possível e promissora relação entre os saberes geográficos e a Literatura Infantil.

## DESENVOLVIMENTO

A literatura infantil para a criança pequena, público alvo nas séries iniciais, representa um papel de mediadora, entre a realidade e a fantasia, possibilidade de

---

<sup>2</sup> Os questionários foram aplicados em 13 escolas municipais de Presidente Prudente, numa parceria entre o Grupo de Pesquisas Linguagens Geográficas e a Secretaria Municipal de Educação. O questionário serviu como apoio para a elaboração da Proposta de Ensino de Geografia para as Séries Iniciais no Município de Presidente Prudente, projeto que está ainda em andamento.

que a criança experimente diversas paisagens, conheça outros lugares, outras formas de vida, sem que precise se deslocar de um lugar para outro. A partir desta saída para reconhecimento de outros lugares, a criança pode fazer inferências acerca do seu próprio lugar, atribuindo novos valores para sua existência. Ao longo de seu desenvolvimento a criança vai buscando novas fontes para ler o seu mundo, de acordo com a faixa etária em que se encontra. Bruno Bettelheim, em sua *Psicanálise dos Contos de Fada* (2007), afirma que: “A cada idade buscamos e devemos ser capazes de achar alguma quantidade módica de significação congruente com o ‘quanto’ nossa mente e compreensão já se desenvolveram” (p.3), o que permite perceber que a busca por instrumentos para a compreensão do mundo muda de acordo com o desenvolvimento cognitivo da criança.

A Geografia, por ser uma ciência que, nas séries iniciais deve preocupar-se com o desenvolvimento das habilidades e competências relacionadas à leitura do espaço a partir do próprio esquema corporal e do cotidiano do aluno, deve estar intimamente atrelada às formas como a criança apreende o mundo, à forma como ela estrutura suas percepções do espaço. A “geometrização”, nas palavras de FERRAZ, (2001), dos conteúdos da ciência geográfica muitas vezes a afastou das artes, da Literatura como forma de destacar seu aspecto científico, explicitamente identificado com o modelo de ciência mais utilizado nas ciências naturais. Este afastamento, segundo Silva e Pinheiro (2004) constituiu-se num erro da Geografia, que, no anseio de ser ciência não conjugou-se à arte, sendo a Literatura uma arte de extrema importância no seio das discussões geográficas porque traz em si cenários, paisagens, novas possibilidades de visão de um mesmo objeto.

Alguns autores, sobretudo a partir da década de 1970 passaram a ver uma relação entre a literatura e a Geografia, como Tuan, em 1974, como Armand Frémont, geógrafo francês, bem como o climatologista Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro, em seu “O Mapa e a Trama”, em que procura conteúdo geográfico em romances. Rui Moreira também dá algumas considerações sobre esta relação quando analisa o espaço de Grande Sertão Veredas, recomenda MOREIRA, 1996, apud ARAUJO, 2007 ao afirmar que:

... ver o mundo pelos olhos da Arte, tanto quanto a arte vê o mundo pelos olhos da Geografia. Fundir num só os olhares imagéticos sobre os espaços da geografia, ciências sociais, literatura, pintura, cinema, arquitetura, veres geográficos... Acostumados com o objetivo que impregnou o mundo da ciência, dissociamos no mundo o que é dela e o que é da arte. Não nos indagamos se não é este o nó cego que, até agora, afastou o olhar do geógrafo da capacidade de ver e acompanhar o mundo como o espaço tenso do ser contraditório. (p.70)

A Geografia que se busca, ao se trabalhar em conjunto com a Literatura é aquela que não se limita a pensar dentro dos pressupostos cartesianos, onde há uma hipótese, que carece de ser testada dentro de parâmetros pré-estabelecidos, para ser comprovada ou refutada. Ao se analisar uma obra literária tendo em mente a construção da linguagem geográfica em diferentes contextos é possível que se faça uma atividade libertadora de pensar o espaço, a partir de uma leitura que não é somente racional, mas, nos dizeres de MARTINS, 1988, é atividade que envolve os sentidos, a razão e a emoção.

Em relação à Literatura Infantil e à Geografia é possível que se pense em termos do desenvolvimento infantil, que contempla as fases que envolvem o concreto, a valorização do que pode ser visto, sentido, para a fase da abstração, onde a criança passa a conseguir visualizar situações que estão fora de seu contexto, fazendo um paralelo e julgando tais situações.

Inicialmente, é preciso partir das experiências das crianças para construção de um plano de ensino que contemple sua condição de ser que aprende conflitando aquilo que já sabe com novos dados, através da mediação do professor. Neste contexto, é preciso que se valorize a importância de contos, poesias, enfim, histórias que tragam em si elementos que fazem parte do universo infantil, para que se acheque melhor à forma como se estrutura o pensamento infantil.

Analisando os livros didáticos mais citados pelos professores nos questionários aplicados nas escolas municipais de Presidente Prudente, pudemos extrair alguns textos para análise e a partir deles inferir como podem ser utilizados em sala de aula, num trabalho interdisciplinar entre Geografia e Literatura. No livro de CHIANCA & TEIXEIRA, 2001, para a 2ª série o Ensino Fundamental, um poema de Ricardo Azevedo intitulado Pela Janela aparece como um interessante recurso para se trabalhar o conceito de paisagem, representando um convite a olhar a paisagem como faz o autor do poema. Eis a transcrição do poema:

Lá do alto da janela  
vejo a vida e vejo a luz.  
Vejo a montanha distante,  
o jeito que a noite cresce,  
o passarinho cantando,  
o avião que reluz,  
o vento tão passageiro, as estradas,  
as estrelas, as esquinas da cidade,  
os homens e seus caminhos,  
os barcos soltos no mar,  
as flores com tantas cores,  
e trem, que, de longe, apita,

anunciando a chegada  
daquela moça bonita!  
(AZEVEDO, 1998 apud Chianca &Teixeira, 2001 p. 36)

Da leitura do poema podemos perceber como as palavras vão desenhando um cenário para a chegada da moça bonita. Esta apresentação mostra-se mais convidativa e mais explicativa para a criança pequena sobre o conceito de paisagem.

Ao invés de apresentar um texto científico com a definição de paisagem, a leitura do poema convida a criança a primeiramente construir mentalmente o que seria uma paisagem, como uma porção de terra que consegue avistar, descreve aquilo que vê, para depois, com mais instrumentos conceituar paisagem. Além disso, o poema pode suscitar discussões em sala de aula que levem à comparação entre as descrições dos alunos, dentro das diferentes perspectivas que cada criança tem de uma mesma paisagem.

Além do exercício de comparação entre diferentes análises é possível também trabalhar com a questão da semelhança. Interessante ponto sobre este assunto pode ser extraído de ECO, 1994, quando afirma que “considerando que um bosque é criado para todos, não posso procurar nele fatos e sentimentos que só a mim dizem respeito”, (p. 16), afinal, um mesmo poema pode despertar semelhantes sentimentos, falar de histórias diferentes, mas ao mesmo tempo abarcá-las todas num mesmo texto.

Ainda no livro de CHIANCA & TEIXEIRA, 2001, um outro texto de Ricardo Azevedo remete à idéia de paisagem quando propõe a descrição do trecho casa-escola, onde a criança mais uma vez depara-se com um percurso que poderia ser o seu, ou não, que apresenta semelhanças com o seu modo de se deslocar, ou então somente diferenças. O que de fato importa é que a criança teve a possibilidade de pensar sobre o percurso casa-escola de forma informal, onde tem mais uma chance de compartilhar experiências com o autor e com seus colegas. O trecho extraído para o livro de CHIANCA & TEIXEIRA, 2001, chama-se Voltando da escola para casa:

O menino estava voltando a pé da escola. A vida para ele parecia uma coisa sempre igual. Chegar em casa, comer, fazer lição, brincar, tomar banho, jantar, dormir, acordar. No dia seguinte, tudo a mesma coisa outra vez. Um ruído veio de um terreno baldio. Parecia uma voz. Por entre as folhagens, o menino viu um cachorro cobrindo o focinho com as patas...(p. 33)

O texto possibilita um trabalho interdisciplinar com Língua Portuguesa, quando contempla o exercício da leitura e da produção de texto, ao ser possível propor um final para a história, como encaixa-se perfeitamente em um conteúdo da Geografia. O professor pode trabalhar com o texto sem procurar palavras que façam parte do

vocabulário geográfico, por assim dizer, mas pode buscar no texto, cenários que provoquem sensações que dizem respeito à localização espacial, em relação a si mesmo e ao outro. Afinal, no texto em tela, o percurso do menino era sempre igual, ele fazia o caminho a pé, ia pensando nos afazeres em casa e na escola, até que um novo elemento entra neste lugar, que antes era seu. O que acontecerá com a chegada do cachorrinho, será que sua chegada provocará mudanças? São questões que cabem ao texto, que abarcam a linguagem geográfica, sem deixar de ser um texto literário.

Em outra coleção analisada, também citada pelos professores da rede municipal de Presidente Prudente no questionário aplicado em 2007, chamada de Coleção Porta Aberta, analisamos o livro Geografia 3º ano de Mirna Lima, e foi possível extrair textos interessantes para se trabalhar Geografia e Literatura. Ao trabalhar com o tema Crianças no Mundo. O poema Diversidade de Tatiana Belinky, apud Lima (2007) foi transcrito no livro para iniciar a discussão. Eis o poema:

Um é magrelo  
Outro é gordinho  
Um é castanho  
Outro é ruivinho

De pele clara  
De pele escura  
Um, fala branda  
O outro dura (...)

Um é bem jovem  
Outro, de idade,  
Nada é defeito  
Nem qualidade

Tudo é humano  
Bem diferente  
Assim, assado  
Todos são gente. (p. 50)

Este poema traz diversas questões para a sala de aula que envolvem conteúdos geográficos, principalmente às questões que podem suscitar. Entre elas temos o porquê somos diferentes, onde o professor pode explicar que as pessoas possuem diferentes configurações familiares, provenientes de diferentes locais, que conferem às pessoas diferentes peculiaridades, como características físicas e modos de vida. Este tema alinha-se a todas as disciplinas, pois envolve a questão da ética e da valorização da diversidade, que deve permear todas as disciplinas.

Além deste trabalho de elencar semelhanças e diferenças a criança também pode pensar em suas próprias preferências alimentares, culturais, enfim, e discutir

com os colegas. O que era apenas um texto ganha movimento, ganha sentido ao tentar imprimir sentido àquilo que as crianças vivem. Quanto a esta ideia ROOLA e FLÔRES, (2001), destacam que:

A plenitude do ato de ler só se dá quando as áreas de contato entre o leitor e o texto funcionam cooperativamente, ajustando-se uma a outra, isto é, quando o leitor processa automática e inconscientemente os elementos lingüísticos presentes no texto, relacionando-os diretamente ao seu conhecimento de mundo. (p. 60)

FICHTNER, (2004) destaca ainda que para que as crianças consigam, diante do mundo de informações que chegam a todo momento por meio das revistas e principalmente da Internet- (dados dos IBOPE, apud Super Interessante, julho de 2010, p. 76, apontam que a penetração da web já atinge 45% da população)- é possível que através da Literatura ela possa construir sentidos existenciais e metafóricos que transcendam o punhado de informações com que se deparam. Para o mesmo autor:

Como discurso artístico, ela permite que o leitor crie mapas mentais simbólicos, e a partir deles, estime, na língua das imagens e do afeto, o tamanho das coisas que nos assustam e nos fascinam, entre as quais está o próprio tamanho do mundo dentro do mundo (interno) de cada um. (p.263)

Prosseguindo na análise de textos literários em livros didáticos utilizados na rede municipal de Presidente Prudente, nos deparamos ainda, no livro de LIMA, 2008, um poema que trata de um conteúdo da geografia nas séries iniciais, que diz respeito aos pontos cardeais. O poema de autoria de FORJAZ, 1992, no livro de Lima, 2008, em um trecho diz:

E é muito bom que existam  
O norte, sul, leste, oeste,  
Pois estes, mesmo que eu vire  
E troque de posição,  
Mesmo que eu dê piruetas,  
Dão a exata direção!  
São os pontos cardeais  
E não se alteram jamais! (p. 68)

Ainda que a idéia deste trabalho não seja a de privilegiar apenas textos literários que versem sobre conteúdos geográficos explicitamente, é preciso que estes, quando à mão do professor, sejam lidos e apreciados pelas crianças, para que enriqueçam seu repertório acerca do tema, para que conheçam novas formas de



abordagem de um mesmo tema, enfim, para que venha a somar conhecimentos e experiências. O poema em questão trata dos pontos cardeais de forma lúdica, de forma que se torna palpável ao universo infantil.

Afinal, a criança pequena, geralmente questionadora da realidade pode perguntar-se quando aprender os pontos cardeais: “mas e se eu me virar?”, e a autora, conectada ao universo infantil de antemão já expõe ao leitor: “mesmo que eu me vire/e troque de posição/mesmo que eu dê piruetas,/dão a exata direção”. A literatura neste caso vem a ser uma forma de que a criança solucione seus questionamentos de forma lúdica, como soluções dos problemas que estão enfrentando.

Numa outra coleção, intitulada Meu Espaço, Meu Tempo, a análise foi feita sobre o livro da 2ª série. SIMIELLI, 2005, traz em seu livro uma abordagem interessante sobre localização espacial, iniciando este trabalho de mapeamento com a história de Peter Pan. Conta a história do menino que não queria crescer e depois chama as crianças a confeccionarem uma mapa da Terra do Nunca. Este tipo de trabalho é importante porque trata de angústias pessoais das crianças, quando aborda a questão do distanciamento de Wendy e de seus irmãos de seus pais, além de ser uma possibilidade de mapear uma realidade que a criança leu, imaginou, saindo do plano metafórico para a construção de um símbolo que represente este pensamento. A forma que a criança organizará este mapa poderá ser um encontro entre suas experiências e as construções mentais que fez ao longo da leitura da história.

Na coleção Geografia tantos lugares, tantas pessoas, de LINS, 2008, foi feita uma análise dos livros do 2º ano, onde se trabalha a questão da casa, ainda no eixo eu-casa-escola, a autora apresentou um texto, de Maria Helena H. Alves, para trabalhar este conteúdo. O texto tratava de uma casa que andava. O trecho destacado foi:

Pois eu conheço uma casa que anda. Um dia ela resolveu passar para o outro lado da rua. Insatisfeita decidiu que ficaria na esquina. Até que ali era um bom lugar, passava muita gente, tinha muito bom dia, boa tarde, boa noite... Mas, ainda sem sossego, a casa tornou a se mudar. (p. 59)

O interessante nesta perspectiva de uma casa que anda diz respeito às reflexões que podem suscitar nas crianças. Ora, onde se localiza sua casa, ora se uma casa pode andar, e se pudesse para onde ela iria. Além disso, é possível pensar sobre a função de uma casa, o material utilizado, enfim. A partir de um texto literário, a criança pode trazer para as aulas de Geografia diversos elementos que servirão na assimilação e acomodação dos conteúdos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho em tela teve por objetivo por objetivo mostrar como a relação entre Geografia e Literatura Infantil é possível, além de capaz de enriquecer o ensino da disciplina. Esta associação é particularmente importante nas séries iniciais porque há uma grande preocupação por parte dos professores com o processo de alfabetização. Ao trabalhar Literatura para desenvolver a construção da linguagem geográfica é possível que a criança não perca o contato com os instrumentos da Língua Materna, enquanto pode também entrar em contato com a questão espacial e compreensão do mundo a partir do eu e do outro.

Ao fazermos a análise de alguns textos literários presentes nos livros didáticos mais citados pelos professores da rede Municipal de Presidente Prudente, pudemos perceber que estes textos existem, possuem qualidade e possibilitam condição de que o professor possa utilizá-los de forma a enriquecer a aprendizagem das crianças. No entanto, ainda é preciso que existam atividades que exercitem as discussões sobre os textos literários apresentados às crianças e, além disso, os professores devem estar preparados para lidar com as questões que poderão ser suscitadas e que envolvem conhecimentos geográficos.

A relação entre a Geografia e a Literatura vai se construindo na medida em que os professores leem textos literários para as crianças e preocupam-se com a questão da construção da linguagem geográfica. Importante destacar é que, toda a literatura infantil possibilita ao professor um trabalho que aborde temas a Geografia, sendo que esta é a ciência que trata da questão espacial, e as histórias são ambientadas em um espaço, real ou ficcional. Cabe ao mediador desta relação avaliar a faixa etária em que atua, quais os conteúdos gostaria de destacar, bem como avaliar como o texto se relaciona com o seu aluno.

Este processo, provavelmente já está ocorrendo, quando é possível perceber a presença de textos literários em livros didáticos para as séries iniciais. Ainda que o caminho para esta relação vai sendo construído em sala de aula, cada vez que um texto literário suscita questões sobre o cotidiano do aluno, quando ele busca, através da literatura dar sentidos para sua existência.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ARAUJO. H.de A. **Um elo entre o presente e o passado no Pelourinho**. Dissertação de Mestrado, UFBA, 2007.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Ed Paz e Terra S/A. São Paulo. 2007. p 41-275.

CHIANCA. Rosaly B. & TEIXEIRA. Francisco M.P. **Geografia: 2ª série**. São Paulo. Ática, 2006

DEAK. Simone Conceição Pereira. **Desafios Na Construção Do Currículo De Geografia Para O Primeiro Ciclo Do Ensino Fundamental Na Rede Municipal De Ensino De PresidentePrudente/SPBrasil** EGAL, 2009, extraído de <http://egal2009.easyplanners.info/programaExtendido.php>

ECO, H. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. São Paulo: Companhia da Le-tras, 1994.

FERRAZ, Cláudio Benito Oliveira . **O ensino de Geografia para além da geometrização do espaço: apontamentos entre o redondo e as retas**. Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, v. 23, p. 38-50, 2001

FICHTENER. MP. **A leitura de textos poéticos, os mapas que criamos em nossas mentes e a geografia do mundo**. In: CECCANTINI, J.L. Leitura e Literatura Infantil: Memória de Gramado. Porto Alegre, Cultura Acadêmica, 2004.

GUELLI, Neuza Sanchez & ORENSZTEJN. Miriam. **Geografia: 1ª série**. São Paulo: Moderna, 2001.

LIMA, Mirna. **Porta Aberta: Geografia do 3º ano**. São Paulo: FTD, 2008

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997

FLORES, Onici. (org.). **Ensino de Língua e Literatura: alternativas metodológicas**. Canoas. Editora Ulbra, 2001

SUPERINTERESSANTE, **Na Internet a eleição já começou**. Editora Abril, julho de 2010. p.75-77